



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
UFSC CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
CCE DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Stefany de Souza Alves**

***Re-existent: um livro de perfis sobre superação***

**RELATÓRIO TÉCNICO do Trabalho de  
Conclusão de Curso apresentado á disciplina de  
Projetos Experimentais Orientador(a):Prof. Jorge  
Kanehide Ijuim**

**Florianópolis  
Julho de 2014**

| <b>FICHA DO TCC</b>    |   | <b>Trabalho de Conclusão de Curso -</b>        |  |
|------------------------|---|--|--|
| <b>JORNALISMO UFSC</b> |   |  |  |
| <b>ANO</b>             | 2014  |  |  |
| <b>ALUNO</b>           | Stefany de Souza Alves  |  |  |
| <b>TÍTULO</b>          | Re-existent: um livro de perfis sobre superação   |  |  |
| <b>ORIENTADOR</b>      | Jorge Kanehide Ijuim  |  |  |
| <b>MÍDIA</b>           | <input checked="" type="checkbox"/>   | Impresso                                       |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Rádio  |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | TV/Vídeo                                       |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Foto   |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Web site                                       |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Multimídia                                     |  |
| <b>CATEGORIA</b>       | <input type="checkbox"/>  | Pesquisa Científica                            |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Produto Comunicacional                         |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Produto Institucional (assessoria de imprensa) |  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Produto Jornalístico (inteiro)                 | <b>Local da apuração:</b>  |
|                        | <input type="checkbox"/>  | Reportagem<br>livro-reportagem ( x )           | ( ) Florianópolis ( ) Brasil<br>( x ) Santa Catarina ( )<br>Internacional<br>( ) Região Sul País:<br>_____ |
| <b>ÁREAS</b>           | Superação. Resiliência. Perfil. Adversidade. Motivação.   |  |  |
| <b>RESUMO</b>          | Este Trabalho de Conclusão de Curso conta histórias de pessoas que passaram por momentos de adversidade em suas vidas, como doença grave, deficiências físicas, e que superaram essas dificuldades. Estes relatos são apresentados na forma de perfis, com o objetivo de mostrar esses grandes dilemas, as maneiras pelas quais essas pessoas se adaptaram às dificuldades e alcançaram a superação. Os perfis estão reunidos em um livro-reportagem, ilustrado com imagens da vida dos personagens perfilados. |  |  |

*Você nunca sabe a força que tem, até que a única alternativa é ser forte. Johnny Depp*

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....                              | 4  |
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....                               | 5  |
| 1.1 RESUMO.....  | 5  |
| 1.2 JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DO TEMA E DO FORMATO ..... | 5  |
| 1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO.....                                | 7  |
| 1.3.1 Resiliência .....                                  | 9  |
| 1.3.2 Traumas .....                                      | 10 |
| 1.4 FINALIDADES .....                                    | 11 |
| <b>2. PRODUÇÃO</b> .....                                 | 13 |
| 2.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....                                    | 13 |
| 2.1.1 Levantamento de fontes.....                        | 13 |
| 2.2 ENTREVISTAS.....                                     | 14 |
| 2.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS .....                             | 15 |
| 2.3.1 Decupagem das entrevistas .....                    | 15 |
| 2.3.2 Produção dos perfis.....                           | 15 |
| 2.3.3 Revisões .....                                     | 16 |
| 2.4 DIAGRAMAÇÃO .....                                    | 16 |
| 2.5 IMPRESSÃO .....                                      | 16 |
| <b>3. CUSTOS</b> .....                                   | 17 |
| <b>4. CRONOGRAMA PREVISTO E EXECUTADO</b> .....          | 18 |
| <b>5. AVALIAÇÃO</b> .....                                | 19 |
| <b>6. BIBLIOGRAFIA</b> .....                             | 20 |
| <b>7. SITES CONSULTADOS</b> .....                        | 21 |

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de ter me dado saúde nesta vida e força para buscar meus objetivos.

Devo agradecer ao meu pai, Zulmar, e à minha mãe, Elisabeth, que sempre me apoiaram, tanto financeiramente quanto emocionalmente, e ficaram ao meu lado durante toda a minha vida.

Ao meu namorado, Gladson, que sempre esteve ao meu lado durante todo esse semestre e me ajudou a seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador, que esteve presente sempre quando eu precisei, esclarecendo minhas dúvidas e me mostrando o melhor caminho para a continuidade deste trabalho.

Não posso esquecer a minha amiga Ellen, que foi quem se disponibilizou a revisar os perfis, sempre dando sugestões para melhorá-los.

Agradeço à minha grande amiga de infância, Renatta, que gentilmente disponibilizou um dos seus lindos trabalhos para a ilustração da capa deste livro.

Outra pessoa que foi muito importante para a produção deste livro foi a grande amiga e psicóloga, Cris, que foi quem me ajudou a pensar na temática para os perfis, sendo uma luz em meu caminho, ao sugerir o tema superação.

Ao meu colega de trabalho Rafael, que fez a diagramação da capa e contribuiu para a revisão de alguns textos.

Ao amigo e médico Fábio, que contribuiu para a parte técnica dos textos, que fala sobre as patologias, sendo fundamental para a conclusão deste trabalho.

E por último, e não menos importante, eu agradeço às pessoas que participaram deste livro e fizeram que este trabalho fosse possível de ser concretizado. Muito obrigada por todo o carinho, atenção e disposição.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso conta histórias de pessoas que passaram por momentos de adversidade em suas vidas, como doença grave, deficiências físicas, e que superaram essas dificuldades. Estes relatos são apresentados na forma de perfis, com o objetivo de mostrar esses grandes dilemas, as maneiras pelas quais essas pessoas se adaptaram às dificuldades e alcançaram a superação. Os perfis estão reunidos em um livro-reportagem, ilustrado com imagens da vida dos personagens perfilados.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DO TEMA E DO FORMATO

Durante as primeiras fases do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina eu sentia que a linguagem jornalística era muito engessada, padronizada e monótona para mim. Foi somente na última metade do curso que eu comecei a me encontrar dentro da graduação, pois começamos a aprender a escrever crônicas, perfis e contos, que são tipos de narrativas que dão possibilidades ao uso de uma linguagem mais aberta e interpretativa. Por esse motivo eu resolvi fazer meu trabalho de conclusão de curso utilizando um desses tipos de narrativas: o perfil.

Os perfis estão reunidos em um livro-reportagem. Diferentemente do que acontece nas biografias, em que os autores têm de descrever a vida inteira do biografado, nos perfis são escolhidos os momentos em que a história será focada. Os perfis deste trabalho descrevem as dificuldades, os acidentes e traumas pelos quais os perfilados passaram e como fizeram para superar essas situações e seguirem suas vidas.

Um dos objetivos deste trabalho é fazer as pessoas pararem um pouco para refletir sobre suas vidas, fazerem elas se colocarem no lugar das outras. Segundo Vilas Boas (2003), os perfis são mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos objetivos e subjetivos comuns à existência de todos nós. Na mesma obra, o autor cita que o perfil é perfeito para isso, pois cumpre um papel importante que é o de gerar empatias.

“Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem.” (VILAS BOAS, 2003, p.13)

Segundo Vilas Boas (2003), o perfil é uma narrativa autoral, na qual a interpretação do repórter conta muito em sua construção. Para construir um perfil de uma pessoa o repórter tem de estar atento não só na história contada pelo personagem, mas também nos detalhes, como por exemplo, como o personagem está vestido e como ele se movimenta durante a entrevista.

A narrativa de um perfil não pode prescindir de todos os conceitos e técnicas de reportagem conhecidos, além de recursos literários e outros. Mas ela também está atada ao sentimento de quem participa. A frieza e o distanciamento são altamente nocivos. Envolver-se significa sentir. (VILAS BOAS, 2003, p.19)

Conforme alerta VILAS BOAS (2003), transmitir uma compreensão – ainda que abreviada e efêmera – sobre alguém é delicado. Não basta embaralhar fatos biográficos ou aspear frases do personagem. É preciso entender o que significou na vida dessas pessoas as dificuldades ou traumas pelos quais passaram, como que suas rotinas foram influenciadas e, sobretudo, quais foram os processos físicos e psicológicos que passaram até que conseguissem seguir suas vidas.

Histórias como a de Christy Brown, João Carlos Martins e de Georgette Vidor podem ser contadas e lembradas, para servir de incentivo para quem está passando dificuldades e de contra ponto para as pessoas que costumam reclamar diante de qualquer dificuldade que encontram em suas vidas.

Outro ponto que é válido lembrar é que todos nós precisamos deste incentivo para viver nossas vidas. Estamos sempre com alguma meta para cumprir, seja ela um trabalho, passar em uma prova ou até mesmo alguma realização pessoal. Histórias como essas que são contadas neste trabalho nos mostram que não existem adversidades insuperáveis.

### 1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

As histórias apresentadas neste livro são de pessoas que passaram por momentos de adversidade em suas vidas, como doença grave, deficiências físicas e que superaram essas dificuldades. Estes relatos, apresentados na forma de perfis, têm como objetivo mostrar esses grandes dilemas, as maneiras pelas quais essas pessoas se adaptaram às dificuldades e alcançaram a superação.

São muitos os casos de superação que são abordados constantemente pela mídia, seja por meio de matérias jornalísticas, livros ou filmes. Isso acontece porque o ser humano sente necessidade de ser motivado para vencer as dificuldades que encontra durante a vida, principalmente quando passa por alguma crise ou trauma. Para vencer os obstáculos é preciso ter autoestima e nada é mais motivador do que perceber que é possível, através de exemplos de pessoas que conseguiram.

Muitas pessoas sentem a necessidade de refletir sobre o que é importante nas suas vidas e sobre o que elas têm em comparação aos outros indivíduos. Esse olhar para o lado é fundamental, pois é desta forma que aprendemos a não ser tão egoístas e a agradecer também pelo que temos, ao invés de ficar só reclamando do que nos falta.

Um exemplo de superação conhecido é o caso do escritor e artista plástico irlandês Christy Brown, que nasceu com deficiência física e paralisia cerebral, o que lhe impossibilitava de mexer praticamente todo o seu corpo. A única parte do corpo de Brown a qual ele conseguia movimentar perfeitamente era o seu pé esquerdo, com o qual começou a fazer seus primeiros rabiscos no chão de sua casa.

Após passar por diversas dificuldades e preconceitos, Brown conseguiu alcançar o reconhecimento como artista plástico e como escritor. Ele viveu uma vida normal como a de qualquer outra pessoa, conseguindo vencer vários obstáculos com a ajuda de sua família.

Brown escreveu um livro sobre sua história, chamado “My Left Foot”, o qual posteriormente foi transformado em um filme. A trajetória da vida do irlandês é um convite à reflexão e à conscientização, pois nos ajuda a compreender as dificuldades e as necessidades de quem tem algum tipo de deficiência, nos fazendo repensar a maneira que levamos nossas vidas.



Outro relato comovente é história do pianista João Carlos Martins contada no livro “Recomeços”, escrito pela jornalista Lina de Albuquerque. O pianista rompeu um nervo no braço em um acidente em um jogo de futebol, o que o impossibilitou de tocar com as duas mãos.

Depois de tentar várias posições alternativas para continuar tocando, mais uma vez o destino o surpreendeu e durante um assalto, ele foi atingido com uma barra de ferro na cabeça, o que comprometeu o movimento do lado esquerdo do seu corpo. Após muita terapia, o homem conseguiu recuperar os movimentos.

Mas o pior aconteceu, o pianista começou a sentir espasmos na mão e os médicos decidiram pelo corte do nervo. Ele havia perdido o movimento da mão direita e estava tocando agora apenas com a esquerda. Foi quando em um concerto, Martins percebeu que a sua mão esquerda estava inchada, posteriormente ele descobriu que a causa era um tumor e perdeu o movimento da outra mão. Com 64 anos ele foi estudar regência e atualmente é maestro.

O mesmo livro conta também a história da técnica de ginástica artística Georgette Vidor, que ficou paraplégica após sofrer um acidente de ônibus com a equipe de ginástica artística do Flamengo. No seu perfil, ela conta que sempre fazia o dobro da terapia que os médicos pediam e que após o momento do acidente, ela só conseguia pensar que queria levar uma vida normal e não ser um problema para sua família.

Exatamente um mês e dez dias após o acidente, Georgette voltou às quadras do Flamengo como treinadora. Ela conta que teve apoio das meninas que treinava e que acredita que serviu como exemplo para elas, já que nunca teve medo de superar os desafios. Georgette foi preparadora física da ginasta Daniele Hypólito, que foi a primeira atleta brasileira a conseguir uma medalha de prata no campeonato mundial que aconteceu em 2001, na Bélgica. Atualmente, Georgette é casada com seu primeiro namorado, o relacionamento começou depois de seu acidente.

O jornalista José Hamilton Ribeiro também é um dos personagens do livro, ele perdeu uma das pernas ao pisar em uma mina terrestre quando fazia uma cobertura jornalística sobre a guerra do Vietnã. Ribeiro fala sobre sua adaptação à nova situação e sobre os três medos que teve após o acidente: o de morrer, o de se tornar incapaz e do se tornar conhecido apenas como o jornalista que perdeu a perna na guerra.

Ribeiro conta que logo que saiu da cama, começou a andar pelo hospital com o auxílio de uma cadeira de rodas, colhendo relatos e entrevistando os médicos e os soldados que ali estavam. Logo que chegou ao Brasil, o jornalista voltou para o sua função de repórter da Revista Realidade e não parou mais de trabalhar. Dessa forma, superou os seus três medos.

São muitos os casos conhecidos de pessoas que se superaram de alguma forma, assim como também existem várias formas de superação. Porém, no meu trabalho eu me limito a contar histórias de pessoas que não são necessariamente famosas, mas que assim como a Georgette, Brown e Martins, não desistiram de seus objetivos após sofrer algum trauma.

### **1.3.1 Resiliência**

Superação é uma palavra muito abrangente e pode ser usada para qualquer situação em que algo supera nossas expectativas ou as suas próprias metas. O termo mais utilizado na psicologia para eventos em que as pessoas conseguem restabelecer suas vidas depois de um forte impacto é a palavra resiliência. Segundo Albuquerque (2009), o conceito do termo é derivado da física e significa a capacidade que os corpos têm de recuperar sua forma original depois de um forte impacto, uma deformação ou um trauma.

Em psicologia, o estudo da resiliência é relativamente recente, sendo pesquisada há cerca de 30 anos. Por isso a definição deste fenômeno ainda vem sendo aprofundada. Porém, algumas confusões com o emprego deste termo já podem ser esclarecidas, como o uso das palavras resiliência e invulnerabilidade como sinônimos.

Segundo Zimmerman e Arunkumar (1994), resiliência é a habilidade de superar adversidades, o que não significa que o indivíduo saia da crise ileso, como implica o termo invulnerabilidade. Desta forma, é normal que todo o trauma deixe marcas e consequências na vida de uma pessoa, mas isso não significa que essas marcas tenham que resultar em uma mudança necessariamente negativa.

Outro aspecto sobre o tema resiliência importante de ressaltar é que uma pessoa não nasce mais forte ou mais capaz de superar algo do que outra. Conforme Rutter (1987), a resiliência não é um atributo que nasce com a pessoa, ela é desenvolvida durante sua vida, dependendo de outros fatores a quais o indivíduo é exposto. Sendo um processo interativo entre a pessoa e o meio ao qual pertence.

É isso que pretendo mostrar neste trabalho, que apesar das adversidades que o ser humano pode encontrar no ambiente em que vive, ele é capaz de converter dor, trauma ou perda em aprendizado para sua vida e até mesmo em uma motivação para ir além.

### **1.3.2 Traumas**

Todos os perfis traçados neste trabalho são sobre pessoas que passaram por alguma situação adversa. As fontes de adversidade incluem doenças graves, síndromes e deficiência físicas.

Segundo Levine (1999), o trauma é definido como um evento que sobrecarrega nossa capacidade de sobrevivência e deixa uma marca impressa em nosso sistema nervoso. O desafio é como superá-lo e voltar à rotina de uma maneira natural e livre de lembranças ruins, já que os efeitos de um trauma podem ser avassaladores. O autor destaca que o trauma está no sistema nervoso e não no evento gerador da experiência traumática.

O trauma é tradicionalmente visto como um distúrbio médico e psicológico da mente. Seus efeitos podem ser variados, dependem do indivíduo e também da situação pela qual este passou. Em alguns casos, o trauma pode ser tão forte que a pessoa pode chegar a ter a sensação de que irá perder todos os sentidos até que morra.

Ferenczi (1934) cita que uma das mais frequentes modificações corporais que podem ser percebidas em uma pessoa que sofreu um trauma é a constante expressão da agonia. Para ele, essa experiência é mais próxima da morte que o sujeito pode sentir sem que haja razões físicas que a justifiquem.

O doutor Levine (1999) cita em seu livro que a experiência traumática superada pode levar a uma vivência quase de iluminação, trazendo a pessoa não só de volta à vida, mas também com mais flexibilidade, mais compaixão e um senso ampliado do significado da vida humana.

O trauma é um fato da vida. Contudo, ele não precisa ser uma condenação perpétua. O trauma não só pode ser curado, mas, com orientação e apoio apropriados, pode ser transformador. O trauma tem potencial para ser uma das forças mais significativas para o desempenho e a evolução psicológica, social e espiritual. (LEVINE, 1999, p.56)

Dessa forma, uma pessoa que consegue superar um trauma pode e deve compartilhar este aprendizado com outras. "O trauma pode ser o inferno na terra, mas o trauma resolvido é um dom dos deuses - uma jornada heroica que pertence a cada um de nós" (LEVINE, 1999, p.75).

#### 1.4 FINALIDADES

Este livro de perfis é apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde que propus a temática, meu objetivo era evoluir profissionalmente, já que a construção de perfis é abordada de maneira breve na graduação e não é uma prática tão usual na carreira jornalística.

Dessa forma, com a leitura da bibliografia sugerida e através das instruções de meu orientador pude aprofundar meu aprendizado na técnica da construção de perfis.

Quero reforçar que não é minha intenção produzir um livro de autoajuda. A minha proposta é a de fazer com que as pessoas parem para refletir sobre os casos reais de superação e sobre como os perfilados encararam a vida depois do trauma ao qual passaram.

É óbvio que o propósito é que a partir dessa reflexão as pessoas comecem a encarar a vida de uma maneira diferente, mas se isso vai ajudar a vida do leitor ou não, não dependerá somente de quem escreve, mas sim também da interpretação de quem estiver lendo.

Penso que a temática que escolhi contribuiu para minha formação como pessoa, já que lidar com casos de superação tão de perto me fizeram pensar também na maneira que eu levo minha vida.

## **2. PRODUÇÃO**

### **2.1 PRÉ-PRODUÇÃO**

A pesquisa bibliográfica foi iniciada em março de 2013, que foi quando eu comecei a escrever o projeto deste trabalho. De lá para cá, eu venho lendo livros, blogs e assistindo filmes sobre a temática, além dos artigos sobre o tema resiliência e os livros pesquisados, a maioria deles provenientes da área de psicologia.

A leitura desse material contribuiu muito para o amadurecimento de meu projeto e para consolidação da ideia de utilizar o gênero perfil. O acompanhamento via sites e blogs foi importante, pois a partir dali, eu achei algumas fontes e instituições que poderiam me indicar outras.

#### **2.1.1 Levantamento de fontes**

A escolha dos entrevistados começou a partir do momento em que eu defini qual seria meu tema. Quando eu fiz a pesquisa bibliográfica para o projeto algumas fontes foram encontradas, como a Flávia Flores, que possuía um blog sobre quimioterapia e beleza, a Rita Boz, que eu encontrei através de pesquisa no site da associação de pintores à qual ela participa e o Hudson (Chiquinho), que tinham várias matérias sobre as provas em que ele havia participado.

Outras fontes eu encontrei por indicação, como foi no caso da Laura Flores, que era irmã de uma servidora do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, que é onde eu trabalho. Alguns entrevistados foram indicados por colegas, aos quais eu havia comentado sobre meu TCC, mas nenhum deles chegou a ser escolhido para participar do livro, alguns não responderam, outros não tinham disponibilidade ou não se encaixavam na temática do livro. O Anselmo Alves foi o último que eu contatei. Quem me indicou ele foi o Chiquinho, durante a entrevista.

Inicialmente, eu tinha escolhido um entrevistado que morava em São Paulo, mas não consegui contatá-lo e também como ele era o único que não era de Santa Catarina, eu optei por limitar meu trabalho ao âmbito estadual.

## 2.2 ENTREVISTAS

As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade das fontes. Ao total, foram quase dois meses de entrevistas. Os locais também foram combinados com os perfilados, visando sempre a comodidade deles.

Em média, as entrevistas duraram duas horas. Eu já possuía um resumo da história de todas as fontes, e por conhecer cada uma delas, optei por não levar perguntas prontas. Conforme eu sentia que a pessoa estava ficando à vontade com a minha presença e a do gravador, eu ia fazendo as perguntas mais pessoais e, para a maioria, mais complicadas de responder.

Todos se mostraram disponíveis para responder as minhas perguntas. Eu levei o gravador para todas as entrevistas e gravei-as praticamente na íntegra. O que foi muito importante na hora de escrever os perfis. Alguns perfilados me surpreenderam a cada movimento durante as entrevistas, como no caso da Rita Boz, que tem uma agilidade com pé que é de espantar qualquer um que não está acostumado a conviver com ela.

Eu senti que os primeiros contatos, significaram a quebra do gelo para ambas as partes, eles estavam conhecendo a pessoa a qual conversaram por e-mail e telefone há algum tempo, e eu estava conhecendo os perfilados pessoalmente e vendo com meus olhos seus hábitos, trejeitos e condições físicas. Apesar de demoradas, todas as entrevistas foram muito prazerosas de serem feitas. Conhecer essas pessoas e suas histórias foi muito gratificante para mim.

## 2.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS

### 2.3.1 Decupagem das entrevistas

Após a entrevista, o primeiro passo a ser feito é a decupagem. Eu pegava todos os áudios do gravador, salvava no computador e começava a transcrição, passando tudo que eu considerava importante para um documento escrito. As percepções, que eu tive da fonte e do ambiente onde foi feita a entrevista, também eram anotadas no mesmo documento.

### 2.3.2 Produção dos perfis

A partir do documento com todos os dados do entrevistado, eu começava a escrever os perfis e encaixar as informações mais importantes no texto. Alguns textos foram escritos logo após as entrevistas, outros não, foram escritos mais tarde. Na semana que eu tinha mais de uma entrevista, não era possível concluir o texto, então eu só transcrevia e deixava o arquivo salvo para posteriormente transformá-lo em perfil.

Em média, o tamanho dos perfis foi de cinco laudas. A linguagem escolhida não foi a mais imparcial, pelo contrário, eu optei por escrever perfis para poder ousar mais na hora de escrever os textos. Porém, cada percepção e informação foram ditas e afirmadas pelos entrevistados.

Foi preparada uma apresentação do tema resiliência para situar o leitor do que ele encontraria nos perfis. Para esta apresentação, eu fiz uma entrevista com uma psicóloga e especialista na temática, que explicou um pouco como acontece o processo de superação. Para a produção da apresentação, eu utilizei também o material que eu já tinha apurado sobre resiliência para a produção do projeto.

Além disso, após cada um dos perfis, eu fiz um resumo sobre as doenças e as causas das deficiências físicas dos entrevistados. Esses resumos foram escritos com base na pesquisa em sites sobre os assuntos e posteriormente, foram revisados por um médico.



Para padronizar a linguagem dos textos, eu adotei que os numerais até nove deveriam ser escritos por extenso, e a partir do número 10, em algarismos. Para a gramática, foi seguida a nova norma ortográfica, que entra em vigor em 2016.

### **2.3.3 Revisões**

As revisões foram feitas em conjunto com a jornalista Ellen Ramos Gonçalves. Depois de revisados, todos os perfis foram enviados para meu orientador. Quanto aos aspectos técnicos, quem revisou foi o médico Fábio Luiz Arante. Além disso, eu mostrava algumas vezes os perfis para meu colega de trabalho Rafael Spricigo, que também dava sugestões de como os textos podiam ficar melhores.

## **2.4 DIAGRAMAÇÃO**

A diagramação das páginas foi feita por mim e contou com a contribuição dos entrevistados que escolheram e enviaram fotos pessoais por e-mail. Eu utilizei o programa Adobe Indesign para toda a diagramação do livro, com exceção da capa, que foi diagramada no programa Photoshop pelo meu colega Rafael Spricigo.

O formato das páginas adotado foi o A5. A disposição dos perfis no livro foi definida na hora de diagramar. A arte da capa foi feita pela minha colega Renatta Calippo, de forma voluntária. No total, todo o processo de diagramação foi realizado em menos de um mês.

## **2.5 IMPRESSÃO**

Depois de diagramado, o arquivo do livro foi salvo em formato PDF. Uma última leitura e análise da diagramação foi feita no documento ainda em PDF, para que depois o arquivo fosse impresso como teste. Nessa hora, alguns detalhes na diagramação e nas cores das imagens foram modificados, assim como alguns erros de digitação. Depois disso, os livros foram impressos e entregues para a banca, juntamente com este relatório.

### 3. CUSTOS

Para a produção deste trabalho, eu contei com a ajuda de amigos e profissionais, o que minimizou de maneira considerável os custos. A diagramação do corpo do livro foi feita por mim e da capa, pelo jornalista Rafael Spricigo, de forma voluntária. A revisão foi feita sem custos também pela jornalista Ellen Ramos Gonçalves e pelo médico Fábio Luiz Arantes. A arte da capa foi um presente da artista Renatta Calippo.

Eu tive custos com meu deslocamento até os locais das entrevistas. Porém, como todas foram feitas na Grande Florianópolis, eu gastei no máximo R\$ 15 com cada entrevista. Lembrando que uma delas, com a psicóloga, foi realizada via Skype.

A impressão foi feita em uma gráfica de Florianópolis que cobrou R\$ 35 reais por livro, contando com a capa dura. Para digitação eu utilizei meu computador e para gravação, meu celular, mas esses gastos não serão contados, pois eu já possuía esses aparelhos antes do TCC. Todos os gastos foram custeados por mim e pela minha família.

Na tabela que segue, eu acrescentei os valores do livro da perfilada Laura Flores, que eu comprei, já o da Flávia Flores foi disponibilizado de forma gratuita por ela. Quanto aos valores das ligações telefônicas, eu não considerei, pois as ligações foram breves.

|  |                   |
|--|-------------------|
| Deslocamento Entrevista 1 – Ingleses /Centro   | R\$ 12,00         |
| Deslocamento Entrevista 2 – Ingleses/Trindade  | R\$ 6,90          |
| Deslocamento Entrevista 3 – Ingleses / Lagoa   | R\$ 13,80         |
| Deslocamento Entrevista 4 – Ingleses / Palhoça | R\$ 15,00         |
| Deslocamento Entrevista 5 – Ingleses / Centro  | R\$ 12,00         |
| Impressão dos livros – Quantidade: 5           | R\$ 175,00        |
| Compra do livro da Laura Flores                | R\$ 20,00         |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>R\$ 254,70</b> |

#### **4. CRONOGRAMA PREVISTO E EXECUTADO**

O cronograma previsto inicialmente sofreu um atraso considerável em algumas etapas. Na pré-produção, eu tinha estipulado que a seleção dos entrevistados seria breve, porém, alguns entrevistados indicaram outras possíveis fontes e houve uma mudança na metade de abril. Porém, essa alteração não atrasou o trabalho.

O agendamento das entrevistas também ultrapassou o que eu havia previsto, devido à agenda das fontes, algumas foram marcadas somente no final de abril. O processo de pesquisa bibliográfica aconteceu durante praticamente toda a execução do trabalho.

No processo de produção, a última entrevista que eu fiz aconteceu na metade de maio, o que acabou atrasando a produção dos perfis, que terminou somente no dia 7 de junho. As fotos foram enviadas pelos entrevistados no começo de abril. Quanto ao tratamento e seleção das imagens, não houve atraso algum, já que ambos os processos foram concluídos em um único dia.

Já a finalização gráfica e a edição atrasaram quase 20 dias, isso devido ao atraso na produção dos perfis e também ao processo de revisão em si, que não foi tão breve quanto eu achei que seria.

Avaliando agora o cronograma previsto, eu posso identificar que houve alguns erros nele e que eu deveria ter levado em conta a agenda dos entrevistados, o que alterou consideravelmente a execução do trabalho. Apesar dos atrasos, não considero que tenha faltado tempo para a conclusão do trabalho.

## 5. DIFICULDADES E APRENDIZADO

Escrever este livro foi um grande aprendizado, primeiramente pela produção do trabalho em si, que exige do aluno organização e atenção ao cronograma. Algumas vezes não foi possível cumpri-lo, mas eu acredito que isso não influenciou na qualidade trabalho.

Quanto ao andamento das entrevistas, eu pude perceber o quão importante é saber conduzir uma entrevista e fazer com que a fonte se sentia à vontade. As entrevistas foram longas, por isso, no primeiro momento eu estava mais preocupada em conhecer a pessoa e permitir que ela também me conhecesse, para só depois tratar dos assuntos mais pertinentes.

Quero deixar registrado o grande aprendizado que obtive ao escrever este livro. Eu não poderia ter escolhido uma temática melhor para meu trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo. A cada entrevista que fazia, eu aprendia um pouco mais sobre como as pessoas podem vencer apesar das dificuldades e como isso pode torná-las cada vez mais humanas e melhores. Aprendi a ser menos egoísta e a agradecer mais pelas coisas que tenho.

Após fazer cada uma das entrevistas para este livro, minha satisfação era imensa e o sentido das coisas parecia muito mais real. Todos os perfilados destacaram que depois que superarem as adversidades, sentiram-se mais humanos e passaram a apreciar mais a vida. Só de conviver com eles, durante as entrevistas, eu consegui captar esses benefícios também e aplicá-los em minha vida. Concluo este trabalho com a certeza que depois de fazê-lo eu me tornei não só uma profissional mais qualificada, mas principalmente, uma pessoa melhor.

## 6. BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Lina. **Recomeços**. São Paulo: Saraiva, Versar, 2009.

FERENCZI, S. **Reflexões sobre o trauma**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

FLORES, Flávia. **Quimioterapia e beleza**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2013.

FLORES, Laura. **Dança das Flores: A bailarina que perdeu o equilíbrio**. Tubarão: Laura Flores, 2013.

LEVINE, Peter A; FREDERICK, Ann. **O despertar do tigre: Curando o trauma**. Tradução de Sonia Augusto. São Paulo: Summus, 1999.

RUTTER, M. Psychosocial resilience and protective mechanisms. **American Journal of Orthopsychiatry**, n. 57, p. 316-331, 1987.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

ZIMMERMAN, M. A.; ARUNKUMAR, R. Resiliency research: implications for schools and policy. **Social Policy Report: Society for Research in Child Development**, v.8, p. 1-18, 1994.

## 7. SITES CONSULTADOS

ABPST – Associação Brasileira de Portadores da Síndrome de Talidomida  
<http://www.talidomida.org.br/>

Blog da Anvisa <http://talidomida-anvisa.blogspot.com.br/p/perguntas-frequentes.html>

Blog Esclerose múltipla \_  
<http://esclerosemultipla.wordpress.com/2006/06/27/sindrome-de-susac/>

Infoescola: navegando e aprendendo  
<http://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-susac/>

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva \_  
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>

Minha vida: saúde, alimentação e bem-estar  
<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/cancer-de-mama>

Saúde e vida: um site sobre saúde, doenças e síndromes \_  
<http://saude.psicologiananet.com.br/ausencia-de-lingua-aglossia-adactilia-ausencia-de-dedos-sindrome-de-hanhart.html>

Tua Saúde  
<http://www.tuasaude.com/sindrome-de-hanhart/>

Wiki do Departamento de Fisioterapia da Essa  
<http://www.fisiotic.org/essawiki/index.php?title=Cifoescoliiose>

